

Sindicatos globais aumentam a pressão sobre os governos e empresas para isolar a junta militar de Mianmar

Declaração Conjunta dos Sindicatos Globais

Dez Sindicatos Globais representando mais de 200 milhões de trabalhadores em todo o mundo clamam aos sindicatos que aumentem a pressão em nível mundial sobre os governos e empresas para atacar os interesses comerciais da junta militar de Mianmar.

Pedimos aos sindicatos e trabalhadores de todo o mundo que se organizem, se unam e defendam o povo de Mianmar e isolem o chefe das forças armadas, General Min Aung Hlaing, e os outros líderes militares responsáveis pelo golpe.

Em linha com a promessa dos Sindicatos Globais de confrontar forças mundiais que atuem contra os interesses dos trabalhadores, hoje, os líderes do movimento sindical global:

- Solicitam ao Conselho de Segurança da ONU que imponha sanções contra os líderes militares responsáveis pelo golpe. As sanções também devem almejar o capital econômico que fornece renda aos militares.
- Solicitam ao Conselho de Segurança da ONU que imponha um embargo de armas a Mianmar;
- Solicitam à União Europeia que cancele o tratamento preferencial comercial “Tudo, menos Armas” (EBA) de Mianmar;
- Solicitam às empresas internacionais que operam em Mianmar que ponham fim a qualquer relacionamento comercial direto ou indireto ou laços financeiros com empresas de propriedade de militares (detalhes podem ser vistos no [Relatório do Conselho de Direitos Humanos da ONU](#) sobre os interesses econômicos das forças armadas de Mianmar) e usem seu poder de barganha para garantir a liberação dos detidos, restaurar as instituições democráticas e garantir os direitos humanos e trabalhistas de todos os trabalhadores de Mianmar. Isso deve incluir o apoio de empresas internacionais aos trabalhadores onde as operações estão restritas, incluindo proteção aos trabalhadores que protestam contra o golpe.

Clamamos aos nossos sindicatos afiliados em todo o mundo que apoiem as medidas descritas acima e:

- Exerçam pressão sobre seus governos nacionais para exigir que as forças armadas de Mianmar rescindam o estado de emergência, liberando imediatamente todas as figuras políticas e ativistas, defendam o direito do povo de Mianmar de escolher seus líderes e removam as restrições à liberdade de expressão, de reunião e de associação.
- Solicitem a todas as empresas com as quais tenham relacionamentos, que operam ou investem em Mianmar, que rompam seus laços comerciais com as forças armadas de Mianmar e usem seu poder de barganha para garantir a liberação dos detidos, restaurar as instituições democráticas e garantir os direitos humanos e trabalhistas de todos os trabalhadores de Mianmar. Isso deve incluir o apoio de empresas internacionais aos trabalhadores onde as operações estão restritas, incluindo proteção aos trabalhadores que protestam contra o golpe.

Sharan Burrow, secretária-geral da Confederação Sindical Internacional, disse que os sindicatos estão chocados com a tomada do poder pelas forças armadas em Mianmar e farão tudo o que estiver em seu poder para impedir o êxito do golpe.

“Para o povo de Mianmar esta é uma hora extremamente ameaçadora, já que as forças armadas tentam mudar as regras no local. Demonstramos solidariedade com o povo de Mianmar e homenageamos aqueles trabalhadores corajosos que atuam para defender sua frágil democracia e rejeitar a tomada do poder pelas forças armadas. O movimento sindical global lutará para liberar aqueles que foram detidos e pôr fim à violência e assédio ao povo. Os autores do golpe devem ser isolados”, disse Burrow.

Stephen Cotton, secretário-geral da Federação Internacional dos Trabalhadores em Transportes, disse que agora é hora de o movimento sindical global ficar ao lado dos trabalhadores de Mianmar que continuam a protestar em todo o país, rebelando-se contra o golpe e as tentativas de reprimir a dissidência por meio de apagões à Internet.

“Na esteira do golpe militar devemos nos unir e aumentar a pressão sobre o Conselho de Segurança da ONU, governos e empresas de todo o mundo para impor sanções, atacar e isolar o regime militar até garantirmos a liberação incondicional de todos os detidos, o levantamento do estado de emergência e o retorno ao governo civil”, disse Cotton.

Os Sindicatos Globais que assinam esta declaração conjunta são:

- Internacional de Trabalhadores da Construção e da Madeira
- Internacional da Educação
- Federação Internacional de Jornalistas
- Sindicato Global IndustriALL
- Federação Internacional dos Trabalhadores em Transportes
- Confederação Sindical Internacional
- União Internacional dos Trabalhadores(as) da Alimentação, Agricultura, Hotelaria, Restaurantes, Catering, Tabaco e Afins
- Internacional de Serviços Públicos
- Comitê consultivo sindical para a OCDE
- UNI Sindicato Global